

EDIÇÃO ESPECIAL

Jornal Alego



JORNAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS
JUNHO | 2018

Mala Direta
Básica
9912410725
Assembleia Legislativa
do Estado de Goiás
Correios

POLITIZAR MAIS QUE NOVAS PEÇAS, NOVAS DIRETRIZES PARA O JOGO



ESTAMOS NO RUMO CERTO

Servidora pública há quase oito anos, sendo dois deles na Alego, acredito que o serviço público se torna melhor quando permeado pela sociedade. Foi nesse sentido que me interessei por participar da 3ª edição do Politizar na função de deputada simulanda. Vi no projeto uma oportunidade de, perante a comunidade externa, compartilhar os avanços pelos quais vem passando a Alego e, junto ao corpo administrativo e político da Casa, chamar a atenção para outras mudanças necessárias.

Nesse momento tive mais uma confirmação de que, enquanto instituição pública, a Assembleia está caminhando no rumo certo. Isso porque o Politizar é um projeto de extensão da Universidade Federal de Goiás (UFG), que conta com total apoio da Alego, para fomentar discussões sobre democracia, representatividade e controle social.

Nesta iniciativa, foram selecionados 41 simulandos para a função de deputados, outros 41 como assessores parla-

mentares e 9 como jornalistas políticos. Em maio, eles foram treinados por servidores da Casa e passaram a conhecer melhor a importância do Parlamento. Já entre 5 e 8 de junho, na sede da Alego, os participantes simularam todas as etapas do processo legislativo, com a apresentação de matérias e sua apreciação em comissões temáticas e no Plenário.

Para dar visibilidade às discussões desenvolvidas no Politizar, sem qualquer censura e com o entusiasmo típico dos que propõem renovação de práticas, a Direção da Casa do Povo incentivou a publicação desta **edição especial do Jornal Alego**. É assim que chega até você este informativo. Ele é fruto do esforço conjunto de diversos servidores da Assembleia e da UFG, de diversos estudantes de graduação e pós, oriundos da capital e do interior, dos centros e das periferias. Espero que este veículo possa traduzir a todos ao menos um pouco dessa experiência e de seu potencial transformador.

Boa leitura!

Fran Rodrigues

Fique por dentro

SELEÇÃO

PLEITO CONCORRIDO

Superando as expectativas, a terceira edição do Politizar recebeu 286 candidaturas. Os participantes foram aprovados através de um processo de seleção promovido pela coordenação acadêmica do projeto, vinculada à Universidade Federal de Goiás (UFG). A organização destaca que houve um aumento significativo na participação feminina em relação aos anos anteriores. Entre os parlamentares simulandos, foram 12 mulheres e 29 homens. Acerca da representatividade partidária, o PSDB contou com 11 deputados, MDB com dez, PT com oito, PR com cinco, PSB com quatro e PCdoB com três.



ATUAÇÃO

MULHERES NO PARLAMENTO



Pela primeira vez no Politizar, os principais cargos diretos da Alego foram ocupados por mulheres. A presidência e

a vice-presidência da Casa ficaram com as deputadas simulandas Marta Quintiliano (PT) e Hillary Victória (PR), respectivamente. Luciana Oliveira (PT) assumiu o comando da Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJ), a mais importante do Poder Legislativo no que tange ao processo de tramitação dos projetos de lei no Parlamento goiano.

BASTIDORES

ASSESSORES PARLAMENTARES



Os 41 simulandos selecionados para atuar como assessores dos deputados, à semelhança do que ocorre no Parlamento real, contribuíram na elaboração de projetos, pedidos de vista, apresentação de emendas e votos em separado.

Expediente

Diretoria-Geral
Renato Meneses Tóres

Diretoria Administrativa
Ariston José de Araújo

Diretoria de Articulação Política
Marcos Martins

Diretoria de Assuntos Institucionais
Wellington Borges Valim

Diretoria de Comunicação Social
Paulo Tadeu Bittencourt

Diretoria da Escola do Legislativo
Carlos Henrique Santillo

Diretoria Financeira
Alfredo Monteverde Ferreira

Diretoria Legislativa
Marcelo de Araújo Melo

Diretoria Parlamentar
Rubens Bueno Sardinha da Costa

Diretoria de Tecnologia e Gestão
Leonardo Rassi Neto

Diretoria de Gestão de Pessoas
Tasso Honorato Reis Júnior

Diretoria de Informação e Divulgação da Presidência
Joel de Sant'anna Braga Filho

Procuradoria-Geral
Otavila Alves Pereira de Gusmão

Deputados

Álvaro Guimarães	José Nelto
Bruno Peixoto	José Vitti
Carlos Antonio	Karlos Cabral
Charles Bento	Lêda Borges
Cláudio Meirelles	Lívio Luciano
Daniel Messac	Lincoln Tejota
Del. Adriana Accorsi	Lissauer Vieira
Diego Sorgatto	Lucas Calil
Dr. Antonio	Luis Cesar Bueno
Eliane Pinheiro	Major Araújo
Francisco Jr	Manoel de Oliveira
Francisco Oliveira	Marlúcio Pereira
Gustavo Sebba	Marquinho Palmerston
Helio de Sousa	Nélio Leite
Henrique Arantes	Paulo César Martins
Humberto Aídar	Sérgio Bravo
Isaura Lemos	Simeyzon Silveira
Iso Moreira	Talles Barreto
Júlio da Retífica	Virmondes Cruvinel
Jean Carlo	Wagner Siqueira
Jeferson Rodrigues	

Edição
Lethícia Ávila (GO n. 2738)
Fran Rodrigues (GO n. 2340)

Redação
Alessandra Sousa (TO n. 759)
Fran Rodrigues (GO n. 2340)
Katycia Godoi
Leandro de Castro (GO n. 3429)

Diagramação
Adriano Abreu

Fotografia
Agência Assembleia de Notícias
Sérgio Rocha

Impressão
Sete Gráfica e Editora



COM A PALAVRA, A PRESIDENTA

À frente da Mesa Diretora da 3ª edição do Politizar, Marta Quintiliano é o retrato de uma juventude questionadora, que se posiciona duramente contra a discriminação e os privilégios

Por que você decidiu participar do projeto Politizar?

Sou quilombola, tenho 35 anos, sou mestranda em Antropologia Social pela Universidade Federal de Goiás. Me inscrevi no projeto com pouca esperança. Queria apenas dar apoio aos meus amigos que também são quilombolas. Eles não foram selecionados, mas resolvi continuar para entender o universo político, que muitas vezes parece tão distante de nós, e marcar posições que considero essenciais ao debate.

Como surgiu a ideia de presidir a Casa e o que isso significou para você?

O discurso de todos os partidos era sobre fazer uma política nova. Impulsionada pela ideia de renovação e ciente da importância de dar mais visibilidade às causas racial e feminista no projeto, resolvi me candidatar à presidência da Mesa Diretora. Tive um pouco de receio, por ser um espaço com uma quantidade alta de homens brancos, no qual as pessoas negras tiveram representatividade mínima.

É importante salientar que cada comunidade possui as suas demandas e carece de representação nesse espaço de poder. Foi muitas vezes chato e até doloroso ter que pontuar, de forma didática, praticamente o tempo todo, sobre o que é lugar de fala, de corpos, de vida ceifadas e da importância de ter uma mulher preta como presidenta. Por falar nisso, percebi por diversas vezes as pessoas não me chamarem de presidenta, e discutirem sobre a legitimidade dessa palavra, que para mim tem a força simbólica da demarcação de gênero nesse cenário majoritariamente masculino.

Que percepção você teve sobre a questão de gênero durante o projeto?

No decorrer do processo, fui questionada diversas vezes sobre a minha atuação junto às Comissões. Deveria ter “pulso firme”, diziam eles. Oras, se estávamos propondo uma política diferente, nada mais coerente que dar autonomia para as comissões decidirem sobre os projetos mais adequados para a sociedade. Devo concordar com a escritora Pauline Chiziane: “Sou mulher e sou preta. Então, tudo que faço tem que ter erro. Se não tem, inventam”. Assim, o machismo e o racismo vieram à tona em diversos momentos, nos corredores, nas falas, nos olhares, no restaurante.

“Cada comunidade possui as suas demandas e carece de representação nesse espaço de poder”

Falas sobre racismo também foram marcantes em sua participação no Politizar.

Veja bem, pretos e pardos somam 54% da população e percebo um cenário político desfavorável para essa maioria. Até mesmo na simulação. É sintomático. Destaco esses dados que são de suma importância para entendermos que vivemos em um país que privilegia a população branca. Por isso, a necessidade de pontuar, a cada fala proferida, que os nobres deputados simulando fizessem o teste do pescoço, que olhassem para os lados esquerdo e direito e percebessem que estavam ali para pensar Políticas

Públicas para uma sociedade plural. Não foram citados, por exemplo, comunidades indígenas, quilombolas, ciganas, os sem terra, o povo de terreiro e diversos outros grupos que precisam ter suas demandas representadas nesse cenário.

A visão distorcida sobre as religiões de matriz africana também é um reflexo desse racismo?

Infelizmente sim. O racismo impede as pessoas de dialogar e conhecer outras formas de religiosidade. Foi consensual entre os deputados da Alego a leitura da Bíblia cristã, mas não existe lei que proíba outras práticas religiosas. Se as sessões e comissões da Casa são declaradas abertas “sob a proteção de Deus”, nada mais justo e democrático que pedir proteção aos meus/nossos Orixás. Assim o fiz, o que me deixou muito feliz, pois foi um momento ímpar em que a diversidade religiosa realmente se fez presente.

Como você avalia a repercussão do Projeto e do seu papel representativo?

Por mais que seja uma simulação, estou feliz com a dimensão do projeto Politizar, que entrou nos lares das pessoas simples. Que estes, ao olharem a tela da televisão e terem visto uma mulher preta, que se parece com eles, percebam que existe, sim, a possibilidade de ocupar esses espaços que muitas vezes parecem distantes demais. Asseguro a vocês que é possível e necessário. Por fim, *Ubuntu!*

Ubuntu é um termo antigo da região sul-africana originado na língua Zulu, pertencente ao grupo linguístico bantu, que significa “Sou o que sou pelo que nós somos”.

PARLAMENTO DO 3º POLITIZADO

ANDRÉ BARBOSA E
CLÁUDIA HERLAINE



Torna obrigatória a exigência de equidade salarial entre homens e mulheres nas empresas que contratem com o Estado. **Aprovado.**

“A eliminação das desigualdades entre homens e mulheres em matéria de emprego, participação na força de trabalho e vulnerabilidade profissional impacta diretamente na melhora dos indicadores econômicos”.

FRAN RODRIGUES
E ZÉ FREDERICO



PEC que reduz a 120 dias por mandato o período máximo da licença remunerada que os parlamentares têm para tratar de interesse particular e revoga dispositivos que permitem à Alego sustar o andamento de ação penal proposta contra deputados. **Aprovado.**

Também propõem alteração no regimento interno da Alego para ampliar mecanismos de Transparência e Participação Social, além de reduzir privilégios dos parlamentares. **Aprovado.**

ALINE ALEXANDRINO
E LUÍS RIBEIRO



Amplia abrangência do Programa Goiás Mais Enem para atender a todos os estudantes de baixa renda que curse o Ensino Médio ou equivalente como forma de aumento no acesso à educação e à inclusão universitária. **Aprovado.**

“O objetivo é que esses estudantes possam competir por uma vaga nas universidades públicas em mesmas condições dos que estudam em preparatórios privados”.

CLEUBISMAR MANO CDJ
E ULISSES NASCIMENTO



Visa incluir no calendário oficial do Estado a Semana da Cultura Hip-hop, que envolveria, além de apresentações culturais, competições e eventos para a sociedade. **Aprovado.**

“Uso o hip-hop como ferramenta de transformação. Fico feliz em receber mensagens positivas das pessoas que vim representar neste Parlamento. Também me alegra saber do interesse de deputados estaduais em apoiar meu projeto de lei”.

KESIA O
E SARA



Cria a lei do esporte em rede pública de ensino com foco na inclusão de crianças, adolescentes e jovens de baixa renda com dificuldades de acesso às práticas esportivas. O projeto ainda prevê a inclusão de esportes no currículo de Educação Física. **Aprovado.**

“Precisamos apresentar projetos que beneficiem a sociedade”.

JULIA DUTRA E MATHEUS MUNDOCO



Criação de unidades móveis, assim como instalação em prédios da administração pública e unidades do vapt-vupt, de ouvidorias com foco na segurança pública. **Aprovado.**

“Prendemos ampliar o alcance da Ouvidoria-Geral da Secretaria de Segurança Pública para toda a população, principalmente para as pessoas com maiores dificuldades de acesso à informação”.

CINTIA SOARES



Visa disponibilizar livros matriculados na rede pública para esses estudantes. **Aprovado.**

“Esses aparelhos eletrônicos facilitam o acesso aos livros para os estudantes e não exigirão o tempo atual”.

GUILHERME DOS SANTOS



O projeto prevê a implementação e divulgação de um painel com o “impostômetro do Estado de Goiás”. O dispositivo eletrônico seria responsável pela divulgação, em tempo real, da arrecadação de impostos e ainda onde está sendo aplicada essa verba. **Aprovado.**

“Um impostômetro facilita o acompanhamento da sociedade civil e incentiva a participação política”.

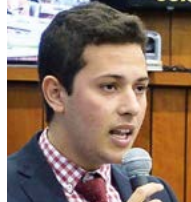
DAYREL GODIN



Criação da Semana de Conscientização da Lei de Acesso à Informação, que prevê ações com foco no ensino e conscientização da população sobre Transparência no Setor Público. **Aprovado.**

“Após seis anos de vigência da lei, o acesso a informações, sobretudo dos municípios do interior, ainda não se faz tão evidente para aqueles que a procuram”.

MURILO DUCOURO



Projeto quer atribuir ao preso com condições financeiras a compra e a manutenção de torzeleira eletrônica. O autor se justifica pela falta de recursos do Estado e a necessidade de desafogar o sistema penitenciário. **Rejeitado e Arquivado.**

“Pesquisas apontam que uso de torzeleira diminui o cárcere de 1 a 5 anos, e esvazia presídios superlotados”.

RICARDO TELES



Propositura pretendia tornar obrigatório que o médico informe a todos os pacientes o nome completo, número do registro profissional e instituição na qual concluiu a graduação. **Rejeitado e arquivado.**

“A população tem o direito a escolha do profissional baseada nos índices de qualidade anualmente divulgados das universidades que possuem curso de medicina no nosso país”.

CAIO TEODORO



A proposta cria obrigatoriedade para que escolas públicas ofereçam lanche alternativo a alunos que comprovem intolerância a algum alimento oferecido na merenda escolar. **Aprovado.**

“Quem veio de escola pública sabe o milagre que diretoras e nutricionistas necessitam fazer para oferecer lanche com quantidade suficiente de calorias a partir dos recursos destinados a esses fins”.

VALDOM



Propositura quer mais transparência e requisitos para concessão de benefício do Programa Estudantil de evitar que estudantes tenham que recarregar o caso de necessidade com direito de pagamento de remuneração. **Aprovado.**

“Visamos acabar com a obscuridade do Programa Estudantil, e aumentar a efetividade do programa”.

R APRECIA 24 MATÉRIAS

LIVEIRA
RABELO



é incentivo
escolas da
lo Estado
ntegração
dolescentes
aixa renda
des de aces-
esportivas.
a propõe a
tudentes do
ação Física.

os somar,
jetos que
sociedade”.

DANIEL CÂNDIDO E
MARTA QUINTILIANO



Esse projeto visa à criação de uma delegacia estadual de repressão e combate ao racismo, contemplando os municípios goianos com mais de 20 mil habitantes. **Aprovado.**

“A intenção é fazer com que homens e mulheres negras se sintam representados, visto que a delegacia será composta exclusivamente por profissionais negros de gênero feminino e masculino”.

GISSELLE BÁEZ E
THIAGO PONTES



Com foco em refugiados residentes no Estado, a propositura tem o objetivo de determinar isenção de taxas de pagamento para revalidação de diploma, realizado pela Universidade Estadual de Goiás. **Aprovado.**

“Queremos que Goiás seja um estado que recebe os refugiados com Políticas Públicas sérias e efetivas”.

LUCIANA OLIVEIRA
E MÁRCIO TORRES



Fomenta a criação de Grêmios Estudantis. Esses espaços funcionariam como locais de convivência, cidadania, aprendizado coletivo e ação social. **Aprovado.**

“As iniciativas de mobilização e organização social são partes fundamentais da plena democracia de um Estado. Através desses espaços, a sociedade constrói cidadania e luta por direitos”.

DENISE LEAL
E ZÉ RENATO



Torna obrigatório o estudo das Constituições Estadual e Federal na base do Sistema Educativo de Goiás. **Aprovado.**

“Pretendemos, principalmente, expandir a noção cívica dos estudantes sobre seus direitos e deveres como cidadãos”.

tablets para alunos com baixa visão, pública estadual, para inclusão **Aprovado.**

minarão a necessidade de papel, ampliarão a todos os alunos com baixa visão e não mais gaste em recursos humanos”.

JOÃO JÚNIOR E JUSCELINO OLIVEIRA



Iniciativa autoriza a Polícia Legislativa a utilizar armas não letais mediante capacitação técnica. **Aprovado.**

“Precisamos editar uma resolução que discipline o uso da força pelo servidor público estadual e que esteja em sintonia com os direitos e garantias individuais”.

MIRO NETO



ção visa dar
parência aos
utilizados
ssão do be-
Passe Livre
com objetivo
rejuízos aos
, dando a
ibilidade de
o cartão, em
cessidade,
o a paga-
meia passa-
vado.
os sanar as
es do atual
Passe Livre
garantindo
e clareza ao

FERNANDO SARAIVA



Com as justificativas de melhorar iniciativas de recuperação do preso e promover a Justiça, o projeto quer autorizar a transferência da gestão do Presídio Feminino Consuelo Nasser à Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (Apac). **Aprovado.**

“A definição de novos rumos é fundamental na política penitenciária goiana neste momento, sobretudo para estancar a crise que se instaura no sistema prisional”.

TON PAULO



Institui o Conselho Estadual para a Promoção da Cidadania e dos Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Conselho Estadual LGBT), com o objetivo de avaliar, propor e fiscalizar políticas públicas destinadas a essa parcela da população. **Aprovado.**

“É extremamente necessária a criação de um órgão em âmbito estadual que promova os direitos da comunidade LGBT”.

FELIPE MATHEUS



Pensando no meio ambiente, a iniciativa propõe a Lei Estadual de Reutilização de Alimentos Descartados em Resíduos Orgânicos para Compostagem como Política Pública paliativa, no auxílio à diminuição do impacto dos lixões. **Aprovado.**

“A questão dos resíduos orgânicos merece uma atenção especial, tendo em vista que a sua negligência acarreta sérios problemas ambientais, sociais e econômicos”.

HENRIQUES TURÍBIO



Visa a criação e organização dos Laboratórios de Inovação Tecnológica da Administração Pública do Estado. Esses locais seriam meios de garantir o andamento de ideias e concepções de inovação com foco na Administração Pública. **Aprovado.**

“Visamos romper com as dificuldades atuais, alinhando o Estado com o que há de mais moderno nos setores públicos e privados de todo o mundo”.

WILSON OLIVEIRA



Projeto escrito em parceria com o assessor Marcos Antônio, modifica lei que proíbe a nomeação de parentes para cargos em comissão ou função gratificada, tornando-a mais rígida. **Aprovado.**

“Diversos órgãos nomeiam parentes de poderosos. Precisamos mudar essa política suja”.

DOIS OLHARES SOBRE O POLITIZAR

O CAMINHO DA EDUCAÇÃO

Luis Henrique Ribeiro Lima - Deputado simulando 2018, estudante de jornalismo na PUC Goiás

O projeto de lei que propus, junto à deputada simulanda Aline Alexandrino, visa ampliar o programa Goiás Mais Enem, para atender todos os estudantes de baixa renda da rede pública e particular de ensino. O Goiás Mais Enem é um curso de ótima qualidade e, nas discussões do projeto, conseguimos que os nobres deputados compreendessem sua importância na vida de um estudante sem recursos financeiros.

A propositura veio da dificuldade que tive para realizar um curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Se não fosse o Goiás Mais Enem provavelmente eu não teria conseguido desempenho suficiente para a aprovação em uma universidade federal e com bolsas integrais pelo Prouni em duas particulares. O ingresso à educação superior pública ou como bolsista integral em instituição privada ainda é extremamente desequilibrado entre os candidatos egressos do Ensino Médio público e aqueles oriundos das escolas particulares.

Ainda cedo, muitos jovens são obrigados a inserir-se no mercado de trabalho, além do fato de as escolas públicas, de ensino fundamental e médio, muitas vezes não oferecerem um ensino que lhes permita concorrer, em igualdade de condições, com os estudantes das classes altas. Compete às Políticas Públicas encaminhar soluções efetivas e compensatórias para esse desequilíbrio. Em todas as fases do processo, a proposta foi bem aceita, o que me enche de orgulho.

Outros projetos e debates chamaram minha atenção, como a criação da semana do *Hip-Hop*, a disponibilização de *tablets* para alunos de baixa visão e a disponibilização de lanches alternativos para estudantes com intolerância a qualquer tipo de alimento. Essas propostas movimentaram a Casa e despertaram uma grande lacuna que precisa ser discutida, pois o direito à cultura, inclusão e qualidade de vida são essenciais.

Houve muitas discussões em torno de todos os outros projetos, muitas emendas foram apresentadas e alterações que complementavam a qualidade dos trabalhos. Cada deputado colocou em pauta algum tema relacionado à própria vivência, aos problemas da sua realidade social e da sua comunidade. Participar do Politizar foi uma oportunidade de crescimento pessoal, social, profissional e humano. Conhecer a rotina legislativa e o papel de um deputado fez com que eu acreditasse na mudança, mesmo com as atuais dificuldades e a crise de representatividade pela qual passa a Política no Brasil.

POLÍTICA NA PRÁTICA

Letícia Scalabrini – Voluntária na Coordenação Acadêmica em 2018 e deputada simulanda na edição anterior

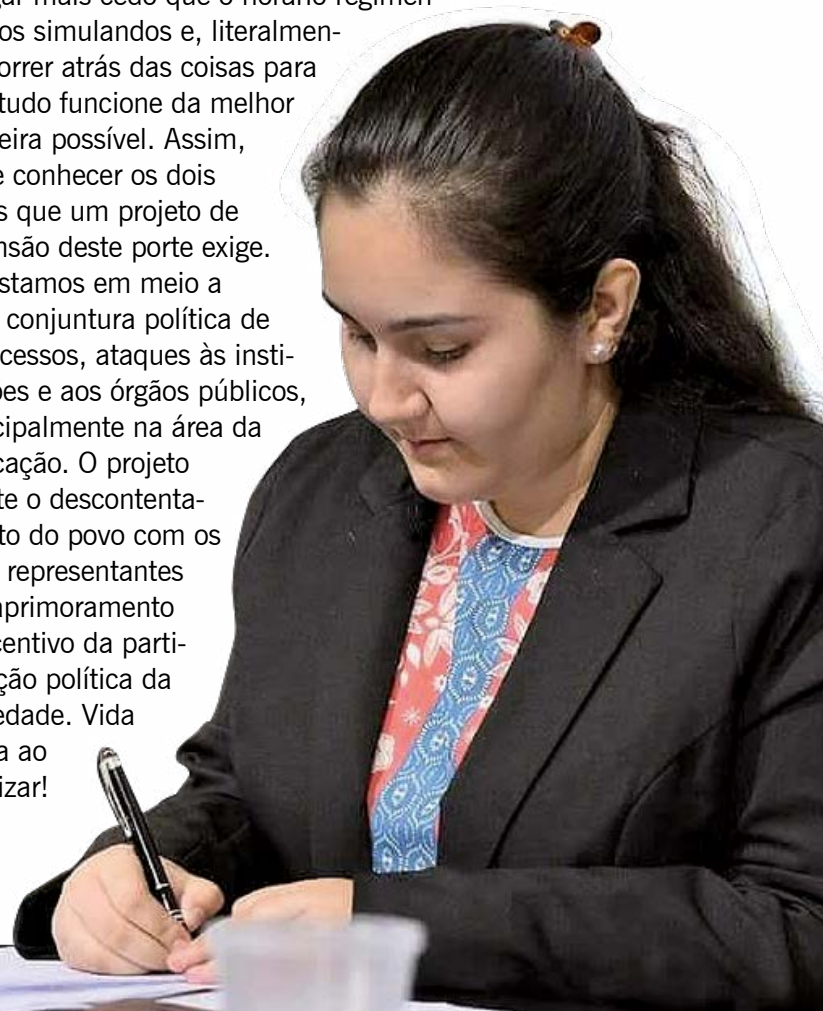
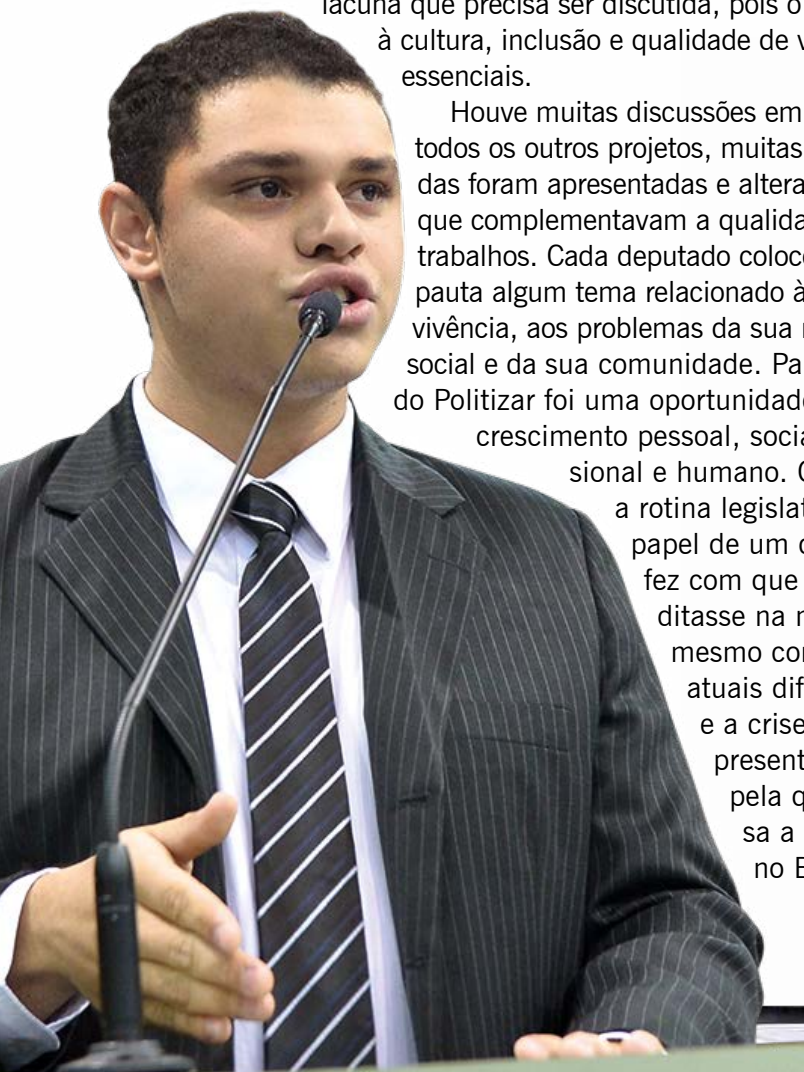
“ **A experiência e a vivência adquiridas no Politizar não cabem no Currículo Lattes** ”

Da recepção dos participantes nos dias de treinamento à elaboração de Atas das comissões temáticas, a experiência e a vivência adquiridas no Politizar não cabem no Currículo Lattes. Não cabem, pois passarão a fazer parte da nossa bagagem cultural e política e das nossas práticas cotidianas enquanto cidadãos conhecedores, mesmo que minimamente, do Poder Legislativo.

Em 2017, participei da simulação como deputada. Minha paixão pela Política me fez aproveitar tudo o que o projeto Politizar tinha a me oferecer. Tive a satisfação de, por alguns dias, ter voz em uma tribuna, me engajar mais em movimentos sociais, participar ativamente dos processos políticos, poder dizer e colocar em prática todas as minhas ideias enquanto jovem que quer ser agente de transformação na sociedade. Acredito tanto nesta ideia que eu e outros participantes nos intitulamos Embaixadores do Politizar e assumimos o compromisso de levar o projeto adiante, divulgar e fazer com que o mesmo tenha impactos sobre a sociedade.

Em 2018, resolvi participar como voluntária na Coordenação Acadêmica. Estar nos “bastidores” do Politizar é chegar mais cedo que o horário regimental dos simulandos e, literalmente, correr atrás das coisas para que tudo funcione da melhor maneira possível. Assim, pude conhecer os dois lados que um projeto de extensão deste porte exige.

Estamos em meio a uma conjuntura política de retrocessos, ataques às instituições e aos órgãos públicos, principalmente na área da Educação. O projeto reflete o descontentamento do povo com os seus representantes e o aprimoramento e incentivo da participação política da sociedade. Vida longa ao Politizar!



COBERTURA MULTIMÍDIA

Formada por nove estudantes de jornalismo, equipe de Comunicação do Politizar 2018 cobriu todas as atividades em diversas plataformas

Por Gabriela Macêdo

A coordenação de Comunicação deve integrar o Jornalismo à Publicidade e também às Relações Públicas, pois, além de produzir informações jornalísticas, atua na divulgação para as inscrições e trabalha pelo bom relacionamento entre todos os envolvidos: UFG e Alego, organização e simulandos.

Neste ano, o projeto Politizar foi divulgado durante dois meses e teve a ampliação de sua equipe jornalística, dessa vez focada no campo político. No treinamento, a repórter do O Popular, Fabiana Pulcineli, trocou experiências com os aprendizes. Fizeram parte da cobertura Gabriela Macêdo, Gabriela Tavares, Gabriel Nonato, Jéssica Reis, Marina Veiga, Thauany Melo, Thaynara Alves e Wesley Menezes, sob coordenação da também estudante de jornalismo, Janaína de Oliveira.

Rotina da Cobertura

Chegar às 7h30 na Assembleia Legislativa, ter reunião de pauta e determinar aos nove jornalistas que compuseram a imprensa do Politizar deste ano, seus respectivos desafios do dia. Cobrir as redes sociais, voltar para a redação, redigir, editar, publicar os textos, e enfim ficar à espera do *feedback*, ou seja, o retorno positivo ou negativo dos participantes do projeto sobre as notícias e reportagens postadas. Essa, da forma mais pragmática possível, foi a rotina diária dos jorna-

“São estudantes que estão conseguindo trabalhar de uma maneira multimídia e aprofundada no jornalismo político”

listas políticos do projeto Politizar em 2018.

A coordenação de Comunicação continuou com a cobertura do evento pelas redes sociais, a exemplo do que já ocorreu na edição anterior, mas adicionou o *Twitter* para publicar informações ao vivo durante sessões ordinárias e reuniões deliberativas. Ao invés do boletim informativo de 2017, foram realizadas mais de 35 reportagens na plataforma *Medium* – uma espécie de *blog* – com alcance de 1545 leituras entre o período de treinamento e as simulações. O *Facebook* do projeto alcançou 5 mil pessoas durante as simulações e o *Instagram* obteve 766 visitas de perfil, com cerca de 200 visualizações em cada *Story*, também durante as simulações.

Na rotina produtiva, visando maior dinamicidade e fluidez, nenhum dos jornalistas executou somente um tipo de trabalho, mas alternaram seus

postos com rotatividade periódica. A mesma pessoa que fazia cobertura no *Twitter* em uma parte do dia poderia redigir e editar textos em outro momento. “Nessa edição, eu tive a surpresa de contar com uma equipe maior e, ao mesmo tempo, muito profissional. São estudantes que estão conseguindo trabalhar de uma maneira multimídia e aprofundada no jornalismo político”, declara Janaína.

A coordenadora de Comunicação também agradeceu o apoio da TV Assembleia e da Agência Assembleia de Notícias, que realizaram ampla cobertura, em textos, fotos e vídeos, de todas as etapas do projeto.

POLITIZAR NA WEB

Equipe Politizar

[f](#) [@](#) [/projtopolitizar](#)

[@POLITIZAR](#)

Equipe Alego

[/vassembleiagioais](#)

[portal.al.go.leg.br](#)



POTENCIAL TRANSFORMADOR DA EDUCAÇÃO POLÍTICA

Simulandos e organizadores do Politizar 2018 destacam a formação cidadã como um dos principais legados do projeto



Independente de gostar ou não de Política é necessário ter a consciência de que somos regidos por ela. O projeto Politizar é uma tentativa de aproximação entre o Poder Legislativo e a comunidade em geral e visa suprir essa demanda por mais educação política. “O projeto vai além de formar

novos agentes de mudança, mas é também uma maneira de educar. Recebemos educação em todos os sentidos. Podemos dizer que essa palavra define bem o projeto”, afirma Elenice Bernardo, assessora parlamentar no Politizar.

O sistema escolar brasileiro não contempla educação política ou o ensino da Constituição Federal. No ponto de vista da coordenadora acadêmica do projeto, Jussara Duarte, iniciativas como o Politizar são estratégicas para enfrentar o problema. “Quando você tem conhecimento sobre como as coisas funcionam, adquire também entendimento do seu lugar de cidadão. Acredito na inserção da Política nas escolas e universidades como forma de emancipação, de abrir a mente das pessoas em relação ao poder delas enquanto seres sociais”.

Conhecimento adquirido

A deputada simulanda Sara Rabelo, estudante de Direito da UFG, reflete como a experiência ampliou seu interesse sobre o Poder Público. “Não imaginava como funcionavam as engrenagens do processo. Viver a rotina da Casa me fez ficar mais atenta ao que tramita no Legislativo”. Opinião semelhante tem o deputado simulando Daniel Cândido. “Aprendi que existem várias vias para uma participação popular. Minha sensação de afastamento diminuiu, mas não foi erradicada totalmente”, pondera. Também parlamentar na simulação, Valdomiro Neto acredita que o Politizar oferece “uma noção das possibilidades de romper com a velha política do jogo de interesses e das trocas de favores”, define.

Outro ponto chamou a atenção dos participantes: a diversidade de projetos apresentados. “Para além do saber imensurável que é adquirido sobre todos os processos, tramitações e aprovações dos projetos de lei, é de imensa alegria ver que os deputados simulandos se preocuparam e elaboraram projetos voltados para a educação, a igualdade de gênero, a valorização da cultura e o combate à homofobia”, afirma Thais da Costa, que simulou as atividades de assessora parlamentar.

Os resultados do projeto não se limitam ao período de duração das simulações. O que foi

“O projeto vai além de formar novos agentes de mudança, mas é também uma maneira de educar”

Elenice Bernardo, assessora parlamentar no Politizar

“O projeto fez com que novas sementes políticas fossem plantadas em solo fértil. Surgiram dezenas de novos líderes em potencial”

Caio Teodoro, deputado no Politizar



aprendido será multiplicado, pois cada participante teve e terá a oportunidade de influenciar pessoas, de replicar sua experiência e proporcionar um pouco mais de conhecimento aos que estão próximos. “É impossível aos participantes do projeto não mudar a perspectiva a respeito do Parlamento e principalmente da democracia”, acredita Miguel Gusmão, pesquisador legislativo da Seção de Assessoramento Temático da Alego, que contribuiu com o projeto no treinamento e durante as simulações.

Depois de uma semana de atividades, muitas propostas apresentadas e discutidas, o Politizar deixa o legado da esperança de mudanças. “O projeto fez com que novas sementes políticas fossem plantadas em solo fértil. Surgiram dezenas de novos líderes em potencial. Com a experiência, posso dizer que minha chama política foi acesa, pude notar a importância de aplicar meus conhecimentos dentro da Casa do Povo”, afirma Caio Teodoro, que simulou as atividades de deputado no Politizar.

Continuidade

Dados os bons frutos que nascem do Politizar, a coordenadora do projeto na Assembleia, Mariza Barbosa, garante que novas edições estão por vir. “Devido à relevância desse trabalho, temos um convênio assinado com a UFG, que garante a continuidade do projeto nos próximos anos. Tenho certeza que a nova Mesa Diretora da Alego irá concordar, pois o Politizar permite que a sociedade participe das atividades do Legislativo goiano e a juventude se interesse em conhecer os trabalhos de um parlamentar”.

A 4ª edição será coordenada pela atual vice-coordenadora do projeto, prof^a Laís Thomaz, que relata quais as principais metas para o futuro do Politizar. “Podemos sim aumentar nossa expectativa relacionada à formação de agentes de mudança dentro deste projeto de extensão. Nosso objetivo é contribuir para difundir a elaboração normativa e dar formação à população sobre o processo decisório no Legislativo.

Esse conhecimento e capacitação são fundamentais para transformar uma sociedade”.

